

2.700 dólares de Boston para os Açores

Tarifas da SATA para o Verão causam revolta na comunidade açoriana

POR FRANCISCO RESENDES, NOS EUA*

Nos últimos dias fomos alertados por um leitor para as elevadas tarifas da SATA na rota Boston - Ponta Delgada - Lajes - Lisboa, sobretudo na chamada "época alta" de verão, que compreende os meses de julho e agosto.

Em primeiro lugar queremos sublinhar que não é nossa intenção, longe disso, censurar de ânimo leve e sem conhecimentos de base (e muito menos boicotar) uma companhia aérea que tem servido ao longo dos anos os açorianos da diáspora, exercendo papel preponderante nessa ligação à terra de origem de milhares de forasteiros, que vêm nesta companhia a porta de entrada para os Açores e, salvo raras exceções, tem desempenhado razoavelmente esse papel.

É justo reconhecer que, independentemente dos problemas financeiros, e de outra ordem, que tem enfrentado, consequência de péssimas decisões de anteriores gestões, a verdade é que nos últimos dois anos, sobretudo a partir da renovação da sua frota (com a aquisição de cinco novos aparelhos Airbus A321-NEO LR), a transportadora aérea açoriana, nas suas operações para a América do Norte (Toronto, Boston e agora New York), tem melhorado a olhos vistos, designadamente na questão dos serviços em terra e a bordo e numa questão muito importante para qualquer passageiro: a pontualidade.

As coisas, como se diz na gíria, "afinaram e entraram nos eixos", particularmente nestes três destinos.



Esperemos que continuem assim, como forma de "limparem" a tal má imagem de um passado recente.

É que, não é exagero da nossa parte afirmarmos que viajar para os Açores, em certas alturas, era quase como uma aventura, tal o descabro total verificado.

Contudo, a intenção desta nota é uma chamada de atenção para o Conselho de Administração e, porque não, para o Governo Regional dos Açores, que é ainda o maior acionista da SATA, para que façam qualquer coisa com respeito a este assunto, das elevadíssimas tarifas praticadas atualmente em especial na operação para Boston.

No caso concreto para o mês de julho deste ano, e em certas datas de agosto, a tarifa anunciada ainda antes do inverno de 2022 era à volta de

850 dólares por pessoa ida e volta para Lajes, Ponta Delgada ou Lisboa, registando-se um aumento de cerca de 300 dólares no início deste ano.

Esta semana fomos surpreendidos com esta tarifa de 2.367 dólares (12 a 19 de julho), que entretanto, na manhã da passada segunda-feira, sofreu novo aumento para 2.731 dólares para as Lajes, Terceira e de 2.725 dólares para Ponta Delgada, por passageiro e tarifa económica.

Estamos sempre atentos a esta questão dos preços para a nossa "santa terrinha" aplicados pela SATA e TAP e jamais vimos coisa igual. Assim, brutalmente.

Isto é um disparate e, vá lá, uma falta de consideração pelos açorianos radicados na Nova Inglaterra, cuja única opção de ligação direta é a nossa SATA.

Sabemos que a operação para Boston é a que movimenta mais passageiros e por conseguinte a mais lucrativa (segundo fontes ligadas à empresa) e até se compreende que pelo facto de ser a de maior procura os preços sejam ligeiramente mais elevados em certas épocas.

Funciona assim com todas as companhias aéreas, mas um aumento de 200 por cento num espaço de dois meses é impensável e um disparate.

Quando tanto se fala nos últimos tempos em aproximar os Açores da sua diáspora, da importância e relevância dos açorianos na América do Norte na vida económica, social e política da Região, de atrair e motivar os açor-descendentes a visitarem a terra de pais e avós e até de criar entidades e instituições que reforçam essa ligação isso tem de partir das ideias para a prática.

Podemos começar por uma abordagem e política diferentes na aplicação dos preços da SATA para a América do Norte e Boston em particular.

Meus amigos, quem mais contribui para a economia dos Açores continua a ser o imigrante que vai de New Bedford, Fall River, Taunton, East Providence, Bristol, Pawtucket, Toronto, Mississauga e outras localidades. Tê-nhamos isso em consideração.

É como diz o meu amigo José Cabral, "estou ansioso para visitar a minha querida terra, mas quando vejo os altos preços praticados pela SATA e TAP passam logo as saudades, fico por casa e vejo Portugal pela televisão".

*Director do Portuguese Times, para Diário dos Açores

Associação ambientalista está contra a batalha de limas em Ponta Delgada

A Associação para a Protecção e Promoção Ambiental dos Açores, APPAA, considera "necessário quebrar o silêncio e transigência em relação à realização da "batalha de água", num troço da avenida Infante D. Henrique, em Ponta Delgada, e que se repercute para as periferias".

Num comunicado assinado pela Presidente da APPAA, Marta Couto, lê-se que "é inaceitável que se mantenha o apoio público, incluindo a cedência de uma via pública, para um evento que tem impacto negativo no ambiente. À utilização, dispensável, de camiões poluentes, acresce o uso de uma grande quantidade de sacos de

plástico, cheios de água, usados como arma de arremesso. É uma afronta a todas as medidas que preconizam a redução do uso de plásticos, entre elas a da educação ambiental e o pagamento de taxas pela sua aquisição. É um desperdício inadmissível e nem é verdade que no fim desta situação se recolham todos os resíduos e despojos, porque uma grande parte permanece no local, nas periferias, inclusive na orla costeira".

Segundo esta Associação, "retirando o apoio e a permissão de uso do espaço público e também a divulgação lisonjeira através dos órgãos de comunicação social, deixaria de haver



incentivo para participar numa manifestação de exibicionismo tardou-juvenil".

A APPAA, considerando "útil que se manifestem outras vozes sobre este assunto, apela às entidades públicas e aos órgãos de comunicação social para que assumam as suas responsabilidades, deixando de dar apoios

e protecção a uma manifestação tão degradante como desprestigiante para os nossos costumes".

Esta associação começa por reconhecer que os festejos de carnaval na Região assumem diferentes aspectos tradicionais, que ilustram a própria diversidade cultural de cada ilha, acrescentando que a tradição é a transmissão de costumes que pertencem à cultura popular.

"No entanto, há costumes, ou hábitos que foram sendo introduzidos, que alteraram, ou abastardaram, tradições antigas e que assumem aspectos intoleráveis numa sociedade pacífica, tolerante, civilizada", conclui.